

EXPLORAÇÕES CIENTOMÉTRICAS NO CAMPO DAS POLÍTICAS CULTURAIS

Leonardo Costa

Doutor em Cultura e Sociedade
Professor Associado da Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Email: leocosta@ufba.br

Lucas Costa

Graduando em Ciências Sociais
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Email: lukalves15@gmail.com

Luiz Paulo Fernandes da Silva

Graduando em Produção em Comunicação e Cultura
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Email: fluizpaulo@gmail.com

Romário dos Anjos

Graduando em Jornalismo
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Email: romarioalmeidadosanjos@gmail.com

DESENVOLVIMENTO

O século XX, em todo o globo, foi marcado por diversos acontecimentos político-sociais que são destacados por diversos autores como fatores iniciais pelas transformações no âmbito cultural, sobretudo, na criação de políticas culturais. A consolidação das políticas culturais como área de estudos pode ser considerada bastante recente no nosso país. Seu processo ocorre na transição entre o fim da ditadura militar e a abertura democrática, e é influenciado pelo surgimento de instituições estatais dedicadas à área cultural, a exemplo do Ministério da Cultura (MinC) em 1985 e de secretarias e demais órgãos nos estados e municípios, bem como de novas formas de fomento, a exemplo das leis de incentivo fiscal à cultura promulgadas nas três esferas, entre outras transformações neste campo. Posteriormente, a partir de 2003, as diversas iniciativas e programas instituídos pelas gestões de Gilberto Gil e Juca Ferreira frente ao MinC, contribuem sobremaneira para o incremento dos estudos nesta área.

Neste trabalho¹ temos como principal objetivo realizar explorações cientométricas no campo de conhecimento das políticas culturais. A cientometria “[...] consiste em aplicar técnicas numéricas analíticas para estudar a ciência da ciência [...]”. (SILVA; BIANCHI, 2001) Ou seja, buscaremos refletir sobre esse campo através de aspectos quantitativos da ciência e da produção científica.

O trabalho se baseia sobre a possibilidade de se refletir sobre a área como um campo de conhecimento mais consolidado – dentro do recorte de políticas culturais. Pensar de que forma nos localizamos como área (ou campo) de produção de conhecimento? Que temáticas são mais trabalhadas? Formamos redes? Quais são os temas chaves? Que produção temos? Enfim, há uma infinidade de perguntas que podemos nos fazer enquanto campo de conhecimento. Sabemos que bases, como a do currículo Lattes, são utilizadas para a geração de informações sobre os campos de conhecimento.

Como é divulgado em seu site oficial, a Plataforma Lattes conta com mais de 3,5 milhões de currículos, divididos em distintas e múltiplas áreas e subáreas de conhecimento e a partir dessa Plataforma pretendemos analisar os agrupamentos, ou *clusters*, estratégicos na área. Os *clusters* estratégicos se referem aos grupos de pesquisadores, no campo de políticas culturais, nos quais a análise combinatória identifica a similaridade semântica entre pelo menos dois autores em termos que constam no título de: a) artigos publicados em periódicos; b) capítulos de livros; c) livros; e d) artigos completos publicados em anais de eventos acadêmicos.

Buscaremos desenvolver um estudo, munido da metodologia cientométrica, capaz de auxiliar na formação de redes de pesquisadores possíveis e prováveis na área, a partir da extração por assunto, no Lattes. Para a extração dos dados utilizamos o ScriptLattes.² (MENA-CHALCO; CESAR JÚNIOR, 2013)

Desse modo, esperamos contribuir para a pesquisa coletiva proposta pela Cátedra Unesco de Políticas e Gestão Cultural, coordenada pela Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), com análises que possam auxiliar no entendimento dos *clusters* estratégicos do setor. Há ainda uma parceria da Cátedra com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), para alinhamento metodológico e organização inicial dos identificadores de 3.537 pesquisadores doutores que em determinado momento do currículo Lattes possuíam alguma palavra-chave pesquisada, a saber: políticas culturais; políticas de cultura; políticas públicas culturais; política cultural; políticas públicas de cultura; e políticas públicas para cultura.

1 A pesquisa faz parte do Observatório de Políticas e Gestão Culturais (OBS.CULT) do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura da Universidade Federal da Bahia (CULT-UFBA) e da Faculdade de Comunicação da UFBA. É apoiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo Programa Permanecer da UFBA.

2 Ver: <http://scriptlattes.sourceforge.net/>

A pesquisa está organizada em três partes. Primeiro, foi proposta a discussão teórica sobre o assunto, em que discutimos como surgiram as políticas culturais no mundo e no Brasil, como foram consolidadas institucionalmente, tanto quanto a conjuntura política e econômica, impactando a atuação das políticas culturais em avanço ou retrocesso e, por fim, abrindo a discussão sobre o entendimento do que significam as políticas culturais. Debatemos nas reuniões, textos que nos ajudaram a entender esse termo a partir das transformações sociais, sobretudo, por uma perspectiva cientométrica sobre o tema, já que temos como objetivo pensar de que forma nos localizamos como área de produção de conhecimento.

Discutimos autores que pesquisam sobre esse ponto, como Antônio Albino que aborda o surgimento das políticas culturais, a partir do século XX, caracterizando através da criação do Ministério dos Assuntos Culturais, na França, em 1959 e a intensificação da Unesco como grande pilar do desenvolvimento das políticas culturais, trazendo assim, um “modelo de democratização cultural”, com aspecto universal. (RUBIM, 2012, p. 15) Outro autor importante estudado pelo grupo foi Néstor García Canclini, que faz uma crítica sobre como as políticas culturais são tratadas e desenvolvidas pelo Estado e diferentes partidos a partir de uma prática arbitrária, no qual, não existe um espaço estruturado para as políticas culturais, sendo

um conjunto de processos a partir dos quais a significação das estruturas sociais é elaborada, reproduzida e transformada por meio de operações simbólicas torna possível vê-la como parte da socialização das classes e dos grupos na formação das concepções políticas e no estilo que a sociedade adota quanto às diferentes linhas de desenvolvimento. (CANCLINI, 2019, p. 55)

Logo após a apresentação teórica sobre o assunto, nos aprofundamos em leituras que apontavam através de dados quantitativos e apresentação de gráficos o avanço nas políticas culturais no Brasil, sobretudo, a partir do mandato de Gilberto Gil para o MinC, em 2003. Procuramos entender os conceitos de bibliometria, cientometria e infometria (SANTOS, 2017), com enfoque na discussão de como essas ferramentas de estudos quantitativos nos ajudariam a chegar ao objetivo do projeto. Atualmente, estamos trabalhando através desses conceitos para compreender a consolidação e a institucionalização de um possível campo de conhecimento da ciência.

O objetivo da segunda fase da pesquisa, na qual o grupo se encontra atualmente, é analisar e sistematizar os pesquisadores doutores sobre políticas culturais, implicando na sua produção teórica desde o seu surgimento até os dias de hoje, através da Plataforma Lattes (CNPq). E o terceiro momento, é apresentar através de artigos, elaboração de material e de gráficos, o resultado da pesquisa respondendo assim a algumas perguntas:

que temáticas são mais trabalhadas? Quais são os temas chaves? Formamos redes? Que produção temos nesse possível campo de estudos das políticas culturais?

Dos 3.537 currículos percebemos, através de um *script* automatizado no R,³ que apenas 1.283 possuíam alguma citação às palavras-chave do nosso recorte na sua produção bibliográfica, ou seja, cerca de 36% da amostra. Temos como hipótese que a maior parte dos pesquisadores analisados continha apenas alguma citação periférica no seu currículo, como no caso da participação esporádica em uma banca de trabalho de conclusão de curso ou na participação de um evento, por exemplo.

Ainda recortando apenas na produção bibliográfica é possível notar que a maior parte tem entre uma a cinco citações das palavras-chave na sua produção, cerca de 88% dos que possuem alguma citação. Ou seja, apenas 152 dos 3.537 currículos possuem seis ou mais menções dos termos políticas culturais e suas variações nas suas produções bibliográficas, cerca de 4% da nossa amostra. Isso pode demonstrar que o campo de pesquisa das políticas culturais está em formação, agregando ainda novos pesquisadores doutores nesse processo.

Em relação às palavras-chave que foram definidas por esta pesquisa, vale salientar a necessidade de refinar uma possível lista de descritores que possam definir melhor a área de políticas culturais. Nessa exploração atual, focamos nas palavras mais gerais da área, tais como políticas culturais; políticas de cultura; políticas públicas culturais; política cultural; políticas públicas de cultura; e políticas públicas para cultura; mas sabemos que há pesquisas sendo desenvolvidas de programas e políticas na área que não necessariamente trarão essa informação no título, e sim em outros indexadores.

REFERÊNCIAS

- CANCLINI, N. G. Política culturais e crise de desenvolvimento: um balanço latino-americano. In: ROCHA, R.; BRIZUELA, J. I. *Política Cultural: conceito, trajetória e reflexões*. Salvador: Edufba, 2019.
- MENA-CHALCO, J.; CESAR JÚNIOR, R. Prospecção de dados acadêmicos de currículos Lattes através de scriptLattes. In: HAYASHI, M. C. P. I.; MUGNAINI, R.; HAYASHI, C. R. M. (org.). *Bibliometria e Cientometria: reflexões teóricas e interfaces*. São Carlos: Pedro & João, 2013. p. 109-112
- RUBIM, A. A. C. Panorama das políticas culturais no mundo. In: RUBIM, A. A. C.; ROCHA, R. (org.). *Políticas Culturais*. Salvador: Edufba. 2012.
- SANTOS, M. A. P. *Políticas culturais, um campo em formação: explorações a partir de metodologias informacionais e cientométricas*. 2017. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- SILVA, J. A.; BIANCHI, M. L. P. Cientometria: a métrica da ciência. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, p. 5-10, 2001.

³ Ver: <https://www.r-project.org/>